



PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DE BRACHIARIA BRIZANTHA E BRACHIARIA RUZIZIENSIS EM CONSÓRCIO COM FEIJÃO-CAUPI EM SEGUNDA SAFRA

Ivo José Basso Junior (ivojosebasso98@gmail.com)
Bruno Victor Nascimento Rigonato (brunorigonato150@hotmail.com)
Suziellen Santiago Nazzi (suzi_nazzi01@hotmail.com)
Muhamaad Yasin Minozzo Candia (muhammad77996@gmail.com)
Isabella Caroline Fritz Branquinho (isabellafriz@hotmail.com)
Mariana Zampar Toledo (marianatoledo@ufgd.edu.br)

A consorciação de culturas em sistemas de produção integrados visa à concomitante produção de grãos e forragem, além de possibilitar a otimização do uso da área e promover a sustentabilidade ambiental e econômica. A utilização do feijão-caupi em sistema consorciado com braquiária acarreta melhoria da qualidade do solo em decorrência da fixação biológica de nitrogênio, mas pouco se sabe sobre o desenvolvimento das forrageiras quando inseridas no sistema com esta leguminosa. A época de semeadura da forrageira no sistema é determinante para o seu estabelecimento, uma vez que influencia na competição entre os componentes do consórcio. Nesse sentido, é primordial que a obtenção de elevadas produtividades do caupi não seja comprometida pelo crescimento da gramínea, e que esta possa, após a colheita dos grãos, desenvolver-se adequadamente para melhor cobertura do solo. Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar a produção de matéria seca de duas espécies forrageiras consorciadas com feijão-caupi em diferentes modalidades de implantação. A pesquisa foi instalada na Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados (FAECA/UFGD), localizada em Dourados-MS. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram do cultivo de feijão-caupi consorciado com duas espécies forrageiras em diferentes modalidades de implantação, além do cultivo das forrageiras solteiras como testemunha. Foram avaliados os genótipos das forrageiras *Urochloa brizantha* (Syn. *Brachiaria brizantha*) e *Urochloa ruziziensis* (Syn. *Brachiaria ruziziensis*) semeadas a lanço e em linha, concomitantemente ao feijão-caupi, e em linha com defasagem de 10 e 25 dias após a emergência da leguminosa. O experimento foi conduzido na safra 2019 visando à avaliação das forrageiras quanto à produção de matéria seca em duas épocas após a colheita do feijão-caupi e a densidade da forragem. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p=0,05$), em esquema fatorial (2×5). A produção de matéria seca das espécies forrageiras consorciadas é variável dependendo da espécie e da modalidade de implantação. Aos 90 dias após a colheita do feijão-caupi, a interação entre a espécie e a época de semeadura da forrageira influencia na produção de matéria seca e densidade da forragem. As modalidades de consórcio com semeadura defasada da forrageira aos 10 e 25 dias após a emergência do caupi reduzem a produção de matéria seca e a densidade de forragem comparativamente à implantação concomitante das espécies e cultivo solteiro.